

Santander Totta, SGPS, SA
Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

COMUNICADO

Santander Totta cresce depósitos em 12,4%, com resultados recorrentes de 141,4 milhões de euros

Lisboa, 28 de Outubro de 2011 – A actividade do Santander Totta nos primeiros nove meses do ano, num enquadramento económico muito difícil, caracterizou-se principalmente pela implementação de um conjunto de medidas estratégicas tendentes a manter uma sólida estrutura do balanço num contexto em que o processo de desalavancagem assume particular importância. O rácio de “alavancagem¹” situou-se em 145% (150% em 30/Jun/2011), mediante um aumento de 12,4% nos depósitos e um decréscimo de 13,3% no crédito concedido líquido, (-7,0% excluindo a alienação de uma carteira de cerca de 2,5 mil milhões de euros, no 1º trimestre do ano). A redução de 19,4% do activo foi também influenciada pela venda de títulos da carteira de investimento, ocorrida no 1º semestre do ano. No final de Setembro de 2011, **o resultado líquido recorrente ascendeu a 141,4 milhões de euros**, a que corresponde uma redução de 49,4%. O resultado líquido, após resultados extraordinários, alcançou 60,2 milhões de euros.

A qualidade da carteira de crédito, apesar da deterioração da situação económica, mantém-se controlada, **apresentando níveis de incumprimento de cerca de metade do sistema bancário**.

Os rácios de capital mantém-se sólidos, com o Core Capital a fixar-se em 9,6%, acima dos 9% exigidos pelo Banco de Portugal para o final do ano.

Segundo Nuno Amado, Presidente executivo do Santander Totta, *“A actividade do banco desenvolveu-se, no período, num enquadramento económico muito difícil e condicionado pelo severo plano de ajustamento acordado no memorando de entendimento, e que evoluiu negativamente no terceiro trimestre por força da forte queda dos mercados e da persistente incerteza na Europa.*

Consequentemente, o Banco Santander Totta tem continuado a privilegiar a solidez do seu balanço, tendo alcançado já um Core Capital de 9,6%, acima dos 9% exigidos pelo BdP para o final do ano, e focado a sua actividade comercial na captação de recursos, conseguindo crescer acima de 12% no volume de depósitos.

Adicionalmente reforçámos a nossa política de detenção de activos de qualidade, o que permitiu manter um rácio de crédito vencido abaixo da média do sector e mantermos, com uma ligeira redução, os activos descontados no BCE”.

¹ Medido de acordo com as definições decorrentes do “Memorando de Entendimento” assinado pelo Estado Português com as instituições internacionais

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Num enquadramento caracterizado pela necessidade de desalavancagem do sistema financeiro português, as medidas implementadas pelo Santander Totta traduziram-se na melhoria do rácio de transformação a um bom ritmo que, com um aumento de 12,4% nos depósitos e um decréscimo de 13,3% no crédito (líquido), permite perspectivar uma antecipação da meta fixada para 2014. De salientar que no 1º trimestre do ano foi alienada uma carteira de créditos de cerca de 2,5 mil milhões de euros, pelo que excluindo esta venda o crédito teria diminuído 7,0%.
- Os rácios de capital do Santander Totta mantêm-se sólidos, com o Core Capital a fixar-se em 9,6%, acima dos 9% exigidos pelo Banco de Portugal para o final do ano e o Tier I a atingir 9,9%. O financiamento junto do BCE manteve-se em níveis reduzidos (2,6 mil milhões de euros), muito abaixo da quota natural do Banco.
- A qualidade da carteira de crédito mantêm-se controlada, apresentando níveis de incumprimento de cerca de metade do sistema bancário, de acordo com os últimos dados disponíveis. Em Setembro de 2011, o rácio de crédito com incumprimento situou-se em 1,86% e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões fixou-se em 113,0%. O novo rácio de “crédito em risco” alinhado com as práticas internacionais é de 2,34% no final dos primeiros nove meses de 2011. O total de imparidades, provisões líquidas e outros resultados totalizou 152,8 milhões de euros.
- O resultado recorrente do Santander Totta no final de Setembro ascendeu a 141,4 milhões de euros, 49,4% abaixo do valor registado no período homólogo do ano anterior. Esta evolução foi determinada pela diminuição das receitas e pelo aumento dos níveis de provisionamento associado ao aumento do risco da carteira de crédito, não obstante os bons resultados alcançados nos custos operacionais.
- Em consequência da venda de carteiras de crédito e de títulos, que permitiram o reforço dos rácios de capital do Banco, tendo gerado menos valias líquidas no valor de 55,3 milhões de euros, e de uma dotação de provisões extraordinária de 25,8 milhões de euros relacionada com um erro ocorrido na actividade de gestão de activos, o resultado líquido alcançou o valor de 60,2 milhões de euros.
- A margem comercial decresceu 16,1%, e reflectiu a evolução da margem financeira, que no final de Setembro de 2011 ascendeu a 436,9 milhões de euros, equivalente a uma diminuição de 20,4%. A diminuição da carteira de crédito e o aumento dos custos de financiamento, com maior pressão nas margens de passivo, foram os principais factores que justificaram o comportamento da margem financeira.
- As comissões líquidas ascenderam a 268,3 milhões de euros, ligeiramente abaixo do valor alcançado em Setembro de 2010 e os resultados obtidos com a actividade de seguros diminuíram 51,8%.
- As Linhas PME Investe continuam a constituir o principal mecanismo de financiamento às empresas, mantendo o Santander Totta uma intervenção destacada com uma quota de mercado elevada na concessão destas linhas (cerca de 18%) tendo colocado mais de 12 mil operações, num valor de cerca de 1,3 mil milhões de Euros. No apoio à tesouraria das empresas, o Banco mantém a liderança do mercado global de *factoring* e *confirming* com uma quota de cerca de 20%.
- Nos primeiros nove meses de 2011, o Banco Santander Totta ganhou os prémios: “Melhor Banco a actuar em Portugal”, atribuído pela revista Global Finance e “Melhor Banco em Portugal”, atribuído pela revista Euromoney.

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

A primeira avaliação do cumprimento do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF) acordado entre o Governo Português e as instituições internacionais (União Europeia, FMI e BCE) foi concluída com sucesso, tendo as autoridades internacionais considerado que “o programa está em curso. Todas as metas de Junho e Julho foram cumpridas, com uma excepção, e em alguns casos avançou-se mais rapidamente”.

Em resultado, foi libertada a segunda tranche de financiamento à economia, mas o Governo continua a tomar medidas para cumprir as metas orçamentais, bem como os objectivos traçados em termos de reformas estruturais.

O Governo compromete-se com o cumprimento da meta de 5,9% do PIB para o défice orçamental em 2011, apesar da verificação de desvios, um de cariz recorrente, como desvios ao nível da receita não fiscal, outros de cariz não recorrente, como os custos de recapitalização do BPN e a contabilização de encargos com a Região Autónoma da Madeira.

Ao nível da receita, as previsões de recebimento de dividendos de empresas de capitais públicos, por um lado, e de receitas de concessões e vendas de património, por outro, não se materializaram.

Em resultado, foi necessário adoptar um conjunto de medidas extraordinárias, como uma sobretaxa especial sobre o subsídio de Natal e a antecipação, com efeitos desde Outubro, do aumento do IVA sobre o gás e electricidade. No entanto, a medida de maior dimensão prende-se com a transferência de fundos de pensões do sector bancário para a Segurança Social, num montante que cobrirá todo o desvio remanescente.

Para 2012, o Governo mantém a meta orçamental de 4,5% do PIB para o défice, mas cujo cumprimento exige um esforço de ajustamento bastante mais pronunciado. Além da redução da despesa já comprometida no Programa de Ajustamento, o Governo anunciou a eliminação dos 13º e 14º meses para os funcionários das Administrações Públicas e das empresas públicas, bem como para os pensionistas e reformados, que recebam mais de mil euros mensais. Abaixo desse valor, a redução é progressiva, mas em média corresponde a um dos subsídios.

O sector financeiro também avançou rapidamente com o programa de desalavancagem, com o rácio entre crédito e depósitos a reduzir-se para 143% no final do segundo trimestre, uma redução de 16 p.p. face ao período homólogo. Este ajustamento foi em grande medida obtido por via do crescimento dos depósitos, seja por captação da poupança das famílias, seja pela conversão de activos financeiros fora de balanço detidos pelas famílias (como fundos de investimento e seguros financeiros, por exemplo).

Em simultâneo, o crédito bancário registou uma significativa moderação, tanto pela diminuição da procura, como por restrições na oferta, como sejam o aumento dos *spreads* de crédito ou a exigência de garantias mais elevadas. A nova produção mensal de hipotecas, por exemplo, caiu 40%, em termos homólogos.

O sector bancário, adicionalmente, não aumentou o recurso ao financiamento junto do Banco Central Europeu, que permaneceu em redor 46 mil milhões de euros, durante o terceiro trimestre do ano.

Durante este período, e apesar do compromisso explícito do Governo no estrito cumprimento dos objectivos do PAEF, a incerteza permaneceu elevada e as agências de notação de risco reviram em baixa o *rating* dos bancos portugueses.

A actividade económica acentuou a tendência recessiva, de acordo com a informação qualitativa e quantitativa disponível, em especial ao nível da procura interna. O anúncio, por parte do Governo, de novas medidas de austeridade resultou numa deterioração adicional da confiança dos agentes económicos, que se aproximou dos respectivos mínimos históricos.

Ao nível do consumo privado, apesar dos sinais de estabilização das vendas a retalho, a aquisição de bens duradouros contraiu de forma bastante pronunciada, com uma redução de mais de 30% nas vendas de automóveis. As perspectivas permanecem bastante débeis, em especial considerando que em Dezembro haverá a retenção de até metade do subsídio de Natal.

O investimento terá continuado a contrair, com os empresários a retraírem a despesa de capital em função das piores perspectivas de procura e do maior custo do crédito. A actividade de construção também foi afectada, com o adiamento ou mesmo suspensão de vários grandes projectos de obras públicas.

As exportações permanecem dinâmicas, mas os dados relativos ao terceiro trimestre já indiciam uma desaceleração, em linha com a redução da procura externa.

O agravamento da crise da dívida na zona euro, com o contágio a Itália e Espanha, começou a afectar a confiança dos agentes económicos, também num contexto de abrandamento de algumas economias desenvolvidas, como os EUA. As decisões da Cimeira Europeia de 21 de Julho, apesar de muito importantes, ainda não foram implementadas na sua totalidade. Por exemplo, apenas em meados de Outubro foi concluída a aprovação total pelos parlamentos nacionais das alterações ao Fundo Europeu de Estabilização Financeira.

A percepção, pelos investidores, de que as autoridades europeias não estão totalmente comprometidas com a resolução da crise degenerou numa nova deterioração do risco, com vários bancos europeus a serem afectados. Um

banco, o Dexia, teve mesmo que ser intervencionado, com a nacionalização da actividade de retalho na Bélgica, a assunção pelo Estado francês do negócio de financiamento municipal e a venda da filial luxemburguesa a investidores internacionais. Os activos de risco detidos pelo Dexia serão transferidos para um "bad bank", que procederá à sua resolução.

O BCE comentou que a crise financeira europeia estará a entrar numa fase sistémica, exigindo uma actuação mais expedita pelas autoridades governamentais. Ao mesmo tempo, anunciou a continuação da cedência ilimitada de liquidez ao sistema financeiro europeu, bem como duas novas operações de cedências de liquidez a 12 meses, sendo que a última se prolongará até Janeiro de 2013. No entanto, e contrariamente ao consenso de mercado, não desceu as taxas de juro de referência.

O BCE anunciou também o relançamento do seu programa de aquisição de "covered bonds", num montante adicional de 40 mil milhões de euros, com o objectivo de reabrir este importante mercado de financiamento de médio e longo prazo para o sector bancário.

Nos EUA, a Reserva Federal, reagindo aos sinais de abrandamento da actividade, comprometeu-se explicitamente com a manutenção das taxas de juro de referência nos actuais mínimos pelo menos até 2013, e posteriormente anunciou a "Operation Twist", no âmbito da qual venderá 400 mil milhões de dólares de dívida pública com maturidade até 3 anos para adquirir dívida com maturidades entre 6 e 30 anos. O objectivo é manter as taxas de juro de mais longo prazo e mínimos históricos e, assim, apoiar a recuperação económica.

No Reino Unido, o Banco de Inglaterra manteve a taxa de juro de referência no mínimo histórico de 0,5%, mas decidiu ampliar o programa de aquisição de dívida pública, em 75 mil milhões de libras, para 275 mil milhões. Tal como nos EUA, o objectivo é o de contribuir para manter as taxas de juro de médio e longo prazo em níveis baixos, que possam apoiar a recuperação da actividade económica.

RESULTADOS

No final de Setembro de 2011, o resultado líquido recorrente do Santander Totta ascendeu a 141,4 milhões de euros, que compara com 279,4 milhões de euros contabilizados no período homólogo do ano anterior.

A evolução das receitas continua a ser fortemente influenciada pelo comportamento da margem financeira que registou uma variação de -20,4%, ascendendo a 436,9 milhões de euros no final de Setembro. Não obstante a gestão prudente de *spreads* prosseguida, a evolução da margem financeira reflecte os menores volumes da carteira de crédito e o aumento dos custos de financiamento, por maior pressão ao nível das margens de passivo.

A evolução do resultado líquido foi também condicionada pelo aumento do risco da carteira de crédito, traduzido no reforço dos níveis de provisionamento. No que se refere aos custos operacionais, estes diminuíram 1,2%, ascendendo a 391,5 milhões de euros no final de Setembro.

Milhões de Euros

	Set-11	Set-10	Var.
Margem Comercial	714,0	850,7	-16,1%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	717,1	902,5	-20,5%
Custos Operacionais	(391,5)	(396,4)	-1,2%
Resultado de Exploração	325,6	506,2	-35,7%
Imparidade, Provisões Líq. e Outros Resultados	(152,8)	(149,3)	+2,4%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	172,8	356,9	-51,6%
Resultado Líquido (recorrente)	141,4	279,4	-49,4%

As comissões líquidas registaram um ligeiro decréscimo de 0,5% face ao período homólogo do ano anterior, atingindo 268,3 milhões de euros, o que tem por base os menores volumes de negócio nomeadamente em termos de crédito e gestão de activos. Por seu turno, a evolução da actividade de seguros foi determinada por menores resultados em produtos financeiros, tendo diminuído 51,8%.

Os resultados em operações financeiras (excluindo vendas de activos) totalizaram 3,1 milhões de euros, equivalente a um decréscimo de 93,9% em relação ao valor registado no período homólogo do ano anterior.

Em consequência da evolução atrás descrita, o produto bancário (recorrente) ascendeu a 717,1 milhões de euros no final de Setembro de 2011, o que representa um decréscimo anual de 20,5%.

Milhões de Euros

	Set-11	Set-10	Var.
Margem Financeira Estrita	436,9	549,1	-20,4%
Comissões Líquidas	268,3	269,6	-0,5%
Outros resultados da actividade bancária	-7,0	-2,6	+174,4%
Actividade de Seguros	14,6	30,2	-51,8%
Margem Comercial	714,0	850,7	-16,1%
Resultado de Operações Financeiras (recorrente)	3,1	51,8	-93,9%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	717,1	902,5	-20,5%

Os custos operacionais, que totalizaram 391,5 milhões de euros, continuam a apresentar um comportamento favorável, diminuindo 1,2%, sendo de realçar as descidas de 5,7% nos gastos gerais e de 3,1% nas amortizações, variações que compensaram o aumento de 1,5% nos custos com pessoal. No 3º trimestre e, em particular durante o mês de Agosto, verificou-se uma desvalorização de todas as classes de activos em consequência da elevada volatilidade e das quedas abruptas que se registaram nos mercados, com impacto negativo na rentabilidade do Fundo de Pensões. Conforme está previsto legalmente, no final do ano, de acordo com a situação patrimonial e os resultados então apurados, serão feitas as dotações, com impacto nos custos com pessoal, que se mostrarem legalmente necessárias.

A evolução conjugada das receitas e dos custos traduziu-se num aumento de 10,7 p.p. do rácio de eficiência e na descida de 35,7% no resultado de exploração (recorrente) que no final dos primeiros nove meses do ano atingiu 325,6 milhões de euros.

Milhões de Euros

	Set-11	Set-10	Var.
Custos com pessoal	(233,2)	(229,8)	+1,5%
Gastos Gerais	(111,2)	(117,9)	-5,7%
Custos de Transformação	(344,4)	(347,7)	-1,0%
Amortizações	(47,1)	(48,6)	-3,1%
Custos Operacionais	(391,5)	(396,4)	-1,2%
Rácio de Eficiência (excl. amortizações)	48,0%	38,5%	+9,5 p.p.
Rácio de Eficiência (incl. amortizações)	54,6%	43,9%	+10,7 p.p.

O total de imparidade, provisões e outros resultados atingiu 152,8 milhões de euros (excluindo valores não recorrentes), reflectindo uma política de grande prudência na avaliação dos riscos e adaptada ao enquadramento económico recessivo que atravessamos. O total de imparidades para crédito, líquido de recuperações, representa 0,53% da carteira de crédito médio, equivalente a um acréscimo de 0,10 p.p. face ao valor verificado em Setembro de 2010.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários cifrou-se em 172,8 milhões de euros, e o resultado líquido recorrente foi de 141,4 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 49,4% face ao valor contabilizado no período homólogo de 2010.

No âmbito do processo de desalavancagem do balanço, o Santander Totta vendeu cerca de 4,3 mil milhões de euros de crédito e títulos, tendo registado menos valias líquidas no montante de 55,3 milhões de euros. No 3º trimestre foi registada uma dotação de provisões extraordinária de 25,8 milhões de euros decorrente de um erro na actividade de gestão de activos, que foi prontamente detectado pelo sistema de controlo do Banco, e que originou uma imediata correcção por parte do mesmo. Assim, no final de Setembro de 2011 foram contabilizados resultados não recorrentes no valor de -81,2 milhões de euros contra 75,3 milhões de euros de mais valias registadas em Setembro de 2010, referentes à valorização da Unicre (21,2 milhões de euros) e à redução da exposição ao Banco Caixa Geral Totta de Angola (54,0 milhões de euros).

BALANÇO E ACTIVIDADE

Atendendo às fortes restrições de liquidez no que respeita ao acesso dos bancos portugueses aos mercados de financiamento internacional e ao compromisso assumido no contexto do programa de ajustamento económico e financeiro, o Santander Totta mantém como prioridade fundamental a desalavancagem do balanço, através do aumento da captação de depósitos, da venda de activos e do abrandamento na concessão de novos créditos, sem contudo descurar a

manutenção do apoio às pequenas e médias empresas nacionais economicamente viáveis.

Nos primeiros nove meses de 2011, os depósitos captados aumentaram 12,4% em relação a Setembro de 2010 enquanto a carteira de crédito em balanço diminuiu de forma significativa em resultado principalmente, de uma venda de créditos no montante de 2,5 mil milhões de euros, ocorrida no 1º trimestre do ano. A progressão dos depósitos de clientes a par da redução da carteira de crédito determinou uma melhoria no *gap* comercial e no rácio de transformação que no final de Setembro de 2011 se situou em 144,8% (valor apurado no âmbito do acordo com as entidades internacionais).

O crédito concedido às PME's atingiu 9,3 mil milhões de euros, o que representa um decréscimo de 10,4%. Não obstante as fortes restrições de liquidez, o Santander Totta mantém uma actividade muito relevante no que respeita às linhas PME Investe, com uma quota de mercado na concessão destas linhas de cerca de 18%. Foram colocadas mais de 12 mil operações, num valor de cerca de 1,3 mil milhões de euros.

O crédito a particulares totalizou 18,3 mil milhões de euros, um decréscimo de 2,3% face ao valor contabilizado em Setembro de 2010. O crédito à habitação diminuiu 1,8%, traduzindo um forte abrandamento no montante de novos empréstimos concedidos e a carteira de crédito ao consumo registou uma variação anual de 5,1%, evoluções que estão em linha com a tendência observada no mercado.

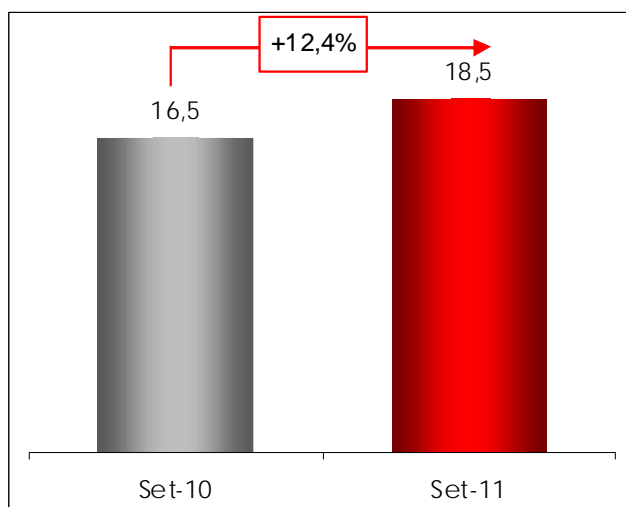
Milhões de Euros

	Set-11	Set-10	Var.
Banca Comercial	27.563	29.068	-5,2%
Crédito a Particulares	18.313	18.739	-2,3%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.160	16.456	-1,8%
Consumo	1.553	1.637	-5,1%
Crédito a PME's	9.250	10.329	-10,4%
Negócios	3.812	4.099	-7,0%
Rede Empresas	5.439	6.230	-12,7%
Grandes Empresas e Institucionais	1.637	4.576	-64,2%
Garantias, avales e outros	1.825	1.854	-1,5%
Crédito Total *	31.026	35.497	-12,6%

* Excluindo a venda de créditos, a variação do crédito teria sido -7,0%

Nos recursos de clientes, os depósitos continuam a crescer de forma sustentada, destacando-se o aumento de 12,8% nos depósitos de Particulares e Negócios e de 5,8% nos recursos da Rede de Empresas. No enquadramento actual de forte instabilidade económica e de necessidade de desalavancagem do balanço, a tendência de crescimento dos depósitos é particularmente importante e reflecte a maior aversão ao risco por parte dos investidores. Em relação ao final do ano, os depósitos totais aumentaram 8,7%.

Depósitos (mil milhões euros)



A evolução dos depósitos compensou a performance negativa dos fundos de investimento (-31,6%) e seguros de capitalização e outros recursos (-3,5%), com o total de recursos de clientes a ascender a 27,0 mil milhões de euros, o que representa um aumento de 1,0% face ao valor contabilizado no final de Setembro de 2010.

	Milhões de Euros		
	Set-11	Set-10	Var.
Depósitos	18.499	16.455	+12,4%
Débitos representados por títulos colocados junto de clientes	485	562	-13,7%
Recursos clientes de balanço	18.984	17.017	+11,6%
Fundos de investimento	3.289	4.810	-31,6%
Seguros e outros recursos	4.742	4.916	-3,5%
Recursos clientes	27.015	26.743	+1,0%
Por segmento			
Banca Comercial	23.759	23.029	+3,2%
Recursos de Particulares e Negócios	22.060	21.423	+3,0%
Depósitos	15.256	13.531	+12,8%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	6.804	7.893	-13,8%
Recursos de Empresas	1.699	1.606	+5,8%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	3.256	3.713	-12,3%

Num contexto de deterioração da qualidade da carteira de crédito, o Santander Totta continua a implementar uma gestão muito prudente e rigorosa no que se refere à gestão do risco, nomeadamente em termos de cobertura do crédito vencido por provisões, traduzida principalmente no reforço das dotações para imparidades de crédito, cujo custo, nos primeiros nove meses do ano representou 0,53% da carteira de crédito médio, em termos anualizados.

O rácio de crédito com incumprimento situou-se em 1,86%, correspondente a um agravamento de 0,47 p.p. em relação ao período homólogo do ano anterior e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões fixou-se em

113,0%. Apesar da deterioração dos indicadores de qualidade da carteira de crédito, o Santander Totta continua a manter os níveis de incumprimento sensivelmente abaixo da média do sistema bancário, com base nos últimos dados disponíveis.

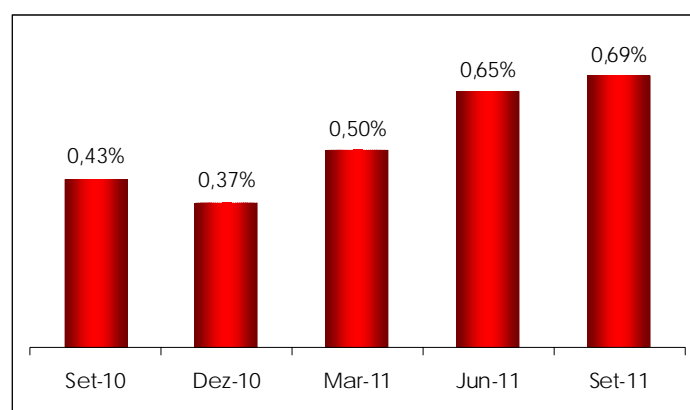
De acordo com o especificado no documento “Memorando de Entendimento”, e posteriormente regulamentado na Instrução nº 23/2011 do Banco de Portugal, o rácio de crédito em risco, que relaciona o crédito vencido e vincendo e os créditos reestruturados com o total da carteira de crédito, do Santander Totta foi de 2,34%, no final de Setembro de 2011, que compara com um rácio de 1,70% registado no período homólogo do ano anterior.

	Set-11	Set-10	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias	1,84%	1,38%	+0,46 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	114,5%	126,8%	-12,3 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento	1,86%	1,39%	+0,47 p.p.
Crédito com incumprimento líq. / crédito líq.	0,79%	0,63%	+0,16 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	113,0%	125,6%	-12,6 p.p.
Rácio de crédito em risco	2,34%	1,70%	+0,64 p.p.
Prémio de risco*	0,69%	0,43%	+0,26 p.p.

* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio

O indicador que relaciona as novas entradas em crédito vencido (a mais de 90 dias), líquidas de recuperações, com a carteira de crédito médio fixou-se em 0,69% em termos anualizados, o que representa uma deterioração de 0,26 p.p. face ao valor obtido em Setembro de 2010.

Novas entradas em crédito vencido* em % do crédito (ajustado de write-offs e recuperações de crédito)



* A mais de 90 dias. Valores anualizados

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

O programa de ajustamento económico e financeiro prevê um processo gradual de desalavancagem dos balanços dos bancos, traduzido num rácio entre crédito e depósitos que deverá convergir para cerca de 120% em 2014 e na diminuição do financiamento junto do BCE. Neste contexto, e como já foi

referido anteriormente, o Santander Totta tem vindo a implementar, desde o início de 2010, uma política assente no crescimento dos depósitos de clientes e já em 2011 efectuou a venda de créditos e outros activos. Adicionalmente, o financiamento junto do BCE manteve-se em níveis reduzidos (2,6 mil milhões de euros).

Por outro lado, e ainda no âmbito do referido programa, foram reforçadas as exigências em termos de rácios de capital, impondo-se um rácio Core Tier 1 mínimo de 9% no final de 2011 e de 10% o mais tardar até ao final de 2012. O Santander Totta continua a apresentar níveis de capitalização acima dos exigidos no programa de ajustamento económico e financeiro, com o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I) a situar-se em 9,9% e o rácio Core Tier I a fixar-se em 9,6%.

Milhões de Euros

	Set-11	Set-10
Fundos Próprios de Base	2.227	2.894
Fundos Próprios Complementares e deduções	-6	175
Total de Fundos Próprios	2.221	3.070
Activos e Extrapatrimoniais ponderados	22.448	25.923
Rácio Core Tier I	9,6%	9,6%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I)	9,9%	11,2%

(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o Core Tier I seria 9,5% e o Tier I 9,9%

A evolução do resultado líquido traduziu-se num ROE de 2,0% no final de Setembro de 2011.

BANCA COMERCIAL

Ao longo de 2011, a estratégia comercial do Santander Totta tem mantido um grande foco essencialmente na captação e retenção de recursos, na renegociação de *spreads* do crédito e no controlo do *gap* comercial e do crédito vencido.

Persiste um enquadramento muito competitivo no sector bancário português no que respeita essencialmente a produtos de poupança tradicional. Neste contexto, o Banco Santander Totta disponibilizou uma vasta gama de produtos integrados nas campanhas “Soluções Integradas” e “Poupança Crescimento Primavera”, oferecendo a possibilidade de diversificação das poupanças dos clientes.

No 3º trimestre do ano, destaca-se o lançamento da conta “Super Poupança Protecção”, que veio dar continuidade à “Super Poupança Ídolos”. Trata-se de uma conta rendimento e poupança que dadas as suas características teve uma forte adesão por parte dos clientes, com cerca de 79 mil contas abertas. Esta oferta foi complementada com produtos de diversificação do património para clientes com diferentes perfis e horizontes temporais de investimento: seguros financeiros e produtos estruturados.

Seguindo a estratégia de captação e relacionamento do Banco com os seus clientes, foram lançadas diversas campanhas e acções de captação e vinculação, procurando atender às necessidades específicas dos diversos segmentos, nomeadamente: Jovens/Júniors - campanhas "Conta a Crescer", "Já Ká Konta" e "DP Especial Jovem"; Universitários - campanha "Matrículas de Universitários"; e residentes no estrangeiro - com foco na dinamização da transaccionalidade e captação de novos recursos e condições muito atractivas em diferentes moedas.

Na estratégia definida de adequação da oferta e serviços dedicados ao segmento *Premium*, o banco ajustou os critérios de segmentação destes clientes, potenciando o aumento do seu nível de satisfação. Foi lançada a linha *Premium*, uma linha de atendimento estritamente dedicada a estes clientes e prolongou-se, até ao final de 2011, o prazo de adesão gratuita dos serviços não financeiros, clube *Premium* e *Premium by Time Management*, privilegiando desta forma o incremento da experiência global que um cliente *Premium* tem com o Banco Santander Totta.

No que se refere ao crédito concedido, o esforço de desalavancagem do sector bancário, o aumento generalizado dos *spreads* e a queda dos níveis de confiança dos consumidores reflectiram-se numa forte quebra nos volumes de produção de crédito à habitação.

Neste contexto, ao longo do ano foram realizados vários ajustamentos à grelha de *spreads*, visando não só reflectir os maiores custos de financiamento como também aumentar a diferenciação de preço em função do risco associado a cada empréstimo.

De forma a prevenir o aumento do incumprimento devido à deterioração das condições económicas das famílias portuguesas, foram implementadas novas soluções de regularização e renegociação de dívida pendente adaptadas ao nível de incumprimento de cada cliente.

No segmento de **Negócios**, foi mantida uma estratégia de grande foco na captação de novos clientes, na vinculação dos actuais e no aumento da transaccionalidade. O Banco dedicou especial atenção ao *factoring* e *confirming*, onde detém uma quota de mercado de cerca de 20%, aos pagamentos de ordenados por lotes, à linha de crédito PME Investe, à Super Conta Negócios e aos POS.

O Santander Totta tem vindo a reforçar o seu posicionamento como Banco de apoio às Empresas, fruto de um grande dinamismo no segmento, destacando-se a participação do Banco já habitual na Expofarma no sector da saúde.

Na área de **Meios de Pagamento**, que engloba cartões de pagamento e TPA's, o produto bancário cresceu 1,5% face ao período homólogo do ano anterior e o número de cartões em circulação aumentou 2,7%. As quotas de mercado

apresentam uma evolução positiva, com a quota de facturação a situar-se em 10%. No 3º trimestre decorreu a campanha de verão em parceria com os Hotéis Vila Galé, com aumentos de facturação na ordem dos 11%, sendo uma iniciativa que visa premiar os clientes por utilizarem o cartão *Light* do Santander Totta.

No que se refere aos TPA's, a aposta continua centrada, por um lado na proximidade comercial com os clientes e, por outro, na procura de grandes clientes com uma grande representatividade no mercado nacional. As comissões de TPA's aumentaram 2,1% face ao período homólogo e a quota de mercado em volume de facturação situou-se em 16%.

As principais prioridades da área de **Empresas** têm-se mantido ao longo do ano e assentam basicamente no controlo/diminuição do *gap* de liquidez e no incremento sustentado da rendibilidade da área. Manteve-se o programa de adequação do preço do crédito à escassez de liquidez monetária e intensificou-se a captação racional de recursos. Refira-se ainda que continua a aposta de crescimento em novos clientes que cada vez mais valorizam a parceria com um banco da solidez do Santander Totta.

O produto bancário da área de negócio registou um incremento de 12,3% em relação ao período homólogo do ano anterior e o volume de negócio aumentou 16,0%, face a Setembro de 2010.

As **Linhas PME Investe**, continuam a constituir o principal mecanismo de financiamento às empresas, mantendo o Santander Totta uma intervenção destacada com uma elevada quota de mercado na concessão destas linhas (cerca de 18%) tendo colocado mais de 12 mil operações, num valor de cerca de 1,3 mil milhões de Euros. De destacar ainda que, no final do 3º trimestre do ano, o Santander Totta disponibilizou às empresas, em associação com as autoridades oficiais, a possibilidade de alargamento pelo prazo de 12 meses e com carência de capital das operações contratadas ao abrigo das Linhas PME Investe, o que permitirá aliviar a pressão sobre a tesouraria das empresas.

Na Linha PME Investe VI Aditamento, o Santander Totta já formalizou cerca de 1.500 operações no valor de mais de 200 milhões de euros, o que permitiu atingir uma quota global nesta linha de cerca de 22%, mostrando mais uma vez que mesmo num cenário de falta de liquidez no mercado e fortes restrições à concessão de crédito o Santander continua a apoiar fortemente as PME Portuguesas.

GLOBAL BANKING AND MARKETS

Na área de **Corporate Finance** destacou-se a conclusão com sucesso da operação de assessoria financeira à Secil na aquisição da Lafarge Betões e a conclusão dos trabalhos de assessoria financeira ao Grupo Impresa na avaliação da SIC, Medipress e AEIOU.

De realçar também as operações de assessoria em curso à Eлектроbrás na privatização da EDP e à Galp Energia na alienação de uma participação na Galp Gás Natural Distribuição, holding que detém as principais empresas reguladas de infra-estrutura de distribuição de gás natural em Portugal.

Durante este semestre, o portefólio de operações de Fusões&Aquisições foi também reforçado e estão em curso diversos processos de assessoria em transacções, a concluir nos próximos meses.

Na área de **Credit Markets**, e atendendo à conjuntura de incerteza e falta de liquidez das instituições financeiras portuguesas, o Santander Totta tem reduzido a sua actividade mas continua como uma das poucas instituições com presença constante na análise das oportunidades existentes e no apoio aos pequenos promotores na concretização dos seus projectos, nomeadamente no campo das energias renováveis. Foram concluídos os seguintes financiamentos: (i) Parque Solar Talarrubias da Cavalum, (ii) Parque Eólico da Serra da Boa Viagem detido pela Fomentinvest/Efacec e (iii) Parque Fotovoltaico Quinta do Anjo da JCD Energias.

No campo do financiamento de aquisições, o Banco continua activo estando neste momento a analisar o financiamento de algumas oportunidades, para clientes corporativos portugueses e para internacionais. É de realçar a participação do Banco na montagem e participação como MLA e *Bookrunner* do financiamento para a aquisição da Betecna pela Secil, processo concluído após obtenção de autorização da Autoridade da Concorrência.

A área de **Fixed Income Sales**, devido ao enquadramento de elevada incerteza e perante a pouca apetência dos clientes para a tomada de risco, tem mantido uma estratégia de gestão da actual carteira de derivados e aposta em estruturas simples de baixo risco.

Na área de **Equity**, e apesar do agravamento da crise financeira e da incerteza nos mercados financeiros nos últimos meses, a comercialização de produtos estruturados junto do segmento de retalho e *private* evoluiu favoravelmente nos primeiros nove meses do ano face ao período homólogo do ano passado, tendo-se efectuado a emissão de 10 produtos estruturados em Euros e USD, para um montante total próximo dos 500 milhões de euros. De salientar, que em Setembro, o Banco foi premiado pela **Euromoney** e **www.StructuredRetailProducts.com** nos "**Euromoney Structured Retail Products Awards 2011**" em Portugal, nas categorias de melhor distribuidor e sub-categoria de melhor distribuidor em *performance* de produtos estruturados.

Por seu lado, a actividade de **Cash Equities** reflectiu a conjuntura bastante adversa nos mercados de capitais, em função do momento de crise que se vive actualmente na Europa. De facto, os volumes médios da Bolsa Portuguesa caíram próximo de 30% nos primeiros nove meses do ano face ao período homólogo. No entanto, o Banco conseguiu obter uma *performance* bastante melhor do que os volumes de mercado poderiam antecipar, tendo as comissões

brutas recuado apenas 7% devido sobretudo a um incremento na quota de mercado de 70 pontos base face a 2011.

A actividade da área de **Custódia Institucional** do Santander Totta não registou alterações significativas comparativamente ao período homólogo de 2010, apesar de todas as condicionantes dos mercados financeiros e da situação económica de Portugal. O Banco Santander Totta mantém o 2º lugar no *ranking* nacional de Custodiantes, com cerca de 22,7% de quota em volume de activos sob custódia, segundo os últimos dados disponibilizados pela CMVM.

GESTÃO DE ACTIVOS

O 3º trimestre de 2011 foi marcado por uma forte instabilidade dos mercados financeiros, fruto da grande incerteza em torno da resolução da crise de dívida nos países periféricos europeus, pelo efeito de contágio às restantes economias europeias e pelos sinais de abrandamento da economia norte-americana, depois da divulgação de indicadores económicos mais débeis.

No período em análise, a Santander Asset Management procurou gerir os seus fundos através da manutenção de níveis elevados e adequados de liquidez, não deixando de beneficiar das oportunidades que o mercado possa proporcionar.

Assim sendo, no final do terceiro trimestre de 2011 alguns fundos de investimento mobiliário geridos pela SAM destacavam-se entre a sua concorrência, nomeadamente o **Santander Multitaxa Fixa** (com uma rendibilidade líquida efectiva de 5,5% em 2011) posicionando-se como o melhor fundo de obrigações taxa fixa euro nos últimos 12 meses, sendo também o melhor fundo de investimento do mercado nacional para o mesmo período, segundo classificação da APFIPP, o **Santander Acções América**, melhor fundo de acções da América do Norte em 2011 e a 12 meses e o **Santander Acções USA**, melhor fundo de acções da América do Norte a 5 anos. Neste contexto, e apesar da instabilidade dos mercados, a gama de produtos do Santander Totta tem apresentado bons retornos em 2011, do ponto de vista relativo.

No final do trimestre, a Sociedade Gestora apresenta uma quota de mercado de 14,7%.

Relativamente aos **Fundos de Investimento Imobiliário**, o trimestre foi caracterizado por manutenção da estabilidade da rendibilidade dos fundos em torno dos objectivos definidos para 2011. Registou-se igualmente a continuação do crescimento no volume de resgates, mais de 26 milhões de euros contra os perto de 22 milhões de euros verificados no trimestre anterior. No que toca à política de investimentos, a Santander Asset Management manteve uma política selectiva de vendas de alguns activos embora a um ritmo inferior ao estimado por força das actuais condições de mercado. Há ainda que salientar a evolução, de acordo com o esperado, registada nos projectos de promoção

imobiliária nomeadamente o arrendamento das instalações à Chronopost em Valongo e Dia Portugal em Corroios.

SEGUROS

Na actividade de seguros do ramo vida, explorada pela Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida S.A., continuou-se a desenvolver um modelo de distribuição melhor adaptado aos segmentos de clientes, das suas necessidades, perfis e potencialidades.

Para além da disponibilização de produtos de vida risco de gama simples, vinculados ao crédito ou a outros produtos bancários, manteve-se a oferta de produtos orientados para a protecção de vida e para a protecção ao crédito, comercializados pelo banco em "open market", em simultâneo com a adequação do modelo de venda.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, continuou a ser efectuado o lançamento mensal de Seguros Financeiros denominados Plano Rendimento, sob a forma de Seguros Icaee não normalizados, divididos em unidades de participação (*unit linked*), que pretendem proporcionar um retorno mensal e trimestral (calculado com base no montante subscrito e pago sob a forma de resgate parcial), tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 795 milhões de euros, nos primeiros nove meses de 2011.

No âmbito dos seguros de vida risco comercializados em *open market*, de salientar o produto **Plano Protecção Ordenado** - um seguro de vida com cobertura de desemprego, para os clientes com conta domiciliação ordenado, tendo a sua comercialização ascendido a 13.300 planos, até Setembro de 2011. De realçar ainda o **Plano Vida**, produto destinado ao segmento de mercado massivo, com mais de 29.000 planos vendidos.

O valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 916 milhões de euros, um incremento de 11,5% relativamente ao período homólogo. Nos seguros de risco e mistos, o volume de prémios cifrou-se em 85,8 milhões de euros (contra 89,7 milhões no período homólogo), sendo de registar o bom desempenho na comercialização de produtos em "open market", dos seguros de vida vinculados ao consumo e a diminuição na produção dos seguros de vida ligados ao crédito à habitação derivado dos menores volumes contratados.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro e décimo do mundo por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem € 1.374.028 milhões de fundos geridos. O Santander tem mais de 100 milhões

de clientes, 14.679 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e 190.000 empregados. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia, e nordeste dos Estados Unidos da América. O Santander Consumer Finance, opera nos mercados principais do Grupo e nos países nórdicos. No primeiro semestre de 2011, o Santander registou um resultado líquido atribuído de 3.501 milhões de euros.

Santander Totta, SGPS
Indicadores

Milhões de Euros

	Set-11	Set-10	Var.
Crédito Total *	31.026	35.497	-12,6%
<i>do qual</i>			
Banca Comercial	27.563	29.068	-5,2%
Crédito a Particulares	18.313	18.739	-2,3%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.160	16.456	-1,8%
Consumo	1.553	1.637	-5,1%
Crédito a Empresas	9.250	10.329	-10,4%
Negócios	3.812	4.099	-7,0%
Rede Empresas	5.439	6.230	-12,7%
Grandes Empresas e Institucionais	1.637	4.576	-64,2%
Recursos	27.015	26.743	+1,0%
Banca Comercial	23.759	23.029	+3,2%
Recursos de Particulares e Negócios	22.060	21.423	+3,0%
Depósitos	15.256	13.531	+12,8%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	6.804	7.893	-13,8%
Recursos de Empresas	1.699	1.606	+5,8%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	3.256	3.713	-12,3%
ROE	2,0%	16,8%	-14,8 p.p.
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	48,0%	38,5%	+9,5 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	54,6%	43,9%	+10,7 p.p.

* Inclui Garantias e Avais. Excluindo a venda de créditos, a variação do crédito teria sido -7,0%

Santander Totta, SGPS

Rácios calculados de acordo a definição constante da instrução 16/2004 e 23/2011 do Banco de Portugal

	Set-11	Set-10	Var.
Solvabilidade			
Rácio Core Tier I	9,6%	9,6%	-0,0 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	9,9%	11,2%	-1,3 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	9,9%	11,8%	-1,9 p.p.
Qualidade do Crédito			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	1,86%	1,39%	+0,47 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	113,0%	125,6%	-12,6 p.p.
Crédito com Incumprimento liq./Crédito Total liq.	0,79%	0,63%	+0,16 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	2,34%	1,70%	+0,64 p.p.
Crédito em Risco liq./Crédito Total liq.	0,30%	0,02%	+0,28 p.p.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,5%	1,1%	-0,6 p.p.
Produto bancário/Activo líquido médio	2,1%	2,4%	-0,3 p.p.
Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios	7,9%	18,0%	-10,1 p.p.
Eficiência			
Custos operacionais/Produto bancário	54,0%	43,8%	+10,2 p.p.
Custos com pessoal/Produto bancário	32,2%	25,4%	+6,8 p.p.
Transformação			
Crédito liq./Depósitos de Clientes	157,5%	204,5%	-47,0 p.p.
Rácio de "alavancagem"	144,8%	194,7%	-49,9 p.p.

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

Santander Totta, SGPS
Demonstração de Resultados - Proforma ^(*)

Milhões de Euros

	Set-11	Set-10	Var.
Margem Financeira Estrita	436,9	549,1	-20,4%
Rend. de Instrumentos de capital	1,3	4,4	-71,3%
Margem Financeira	438,1	553,5	-20,8%
Comissões Líquidas	268,3	269,6	-0,5%
Outros resultados da actividade bancária	-7,0	-2,6	+174,4%
Actividade de Seguros	14,6	30,2	-51,8%
Margem Comercial	714,0	850,7	-16,1%
Resultado de Operações Financeiras	3,1	51,8	-93,9%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	717,1	902,5	-20,5%
Custos Operacionais	(391,5)	(396,4)	-1,2%
Resultado de Exploração	325,6	506,2	-35,7%
Imparidade, Provisões Liq. e Outros Resultados	(152,8)	(149,3)	+2,4%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	172,8	356,9	-51,6%
Impostos	(31,3)	(72,9)	-57,0%
Resultado Após Impostos	141,4	284,0	-50,2%
Interesses Minoritários	(0,1)	(4,6)	-98,6%
Resultado Consolidado do Exercício (recorrente)	141,4	279,4	-49,4%
Valias na venda de activos	(81,2)	75,2	<-200%
Resultado Líquido	60,2	354,7	-83,0%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS
Balança

Milhões de Euros

Activo	Set-11	Set-10	Var.
Disponibilidades e Aplicações em Bancos Centrais	804	484	+66,2%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	1.330	2.447	-45,6%
Activos Financeiros	8.444	13.183	-35,9%
Crédito Líquido	28.944	33.397	-13,3%
Derivados de cobertura	114	292	-60,8%
Activos não correntes detidos para venda	138	93	+47,4%
Outros activos tangíveis e intangíveis	451	471	-4,3%
Outros activos	1.241	1.099	+12,9%
TOTAL DO ACTIVO	41.466	51.466	-19,4%

Passivo	Set-11	Set-10	Var.
Recursos de Bancos Centrais	3.000	5.908	-49,2%
Recursos de Instituições de Crédito	4.279	8.016	-46,6%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.566	1.771	-11,6%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.015	4.400	-8,7%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	18.499	16.455	+12,4%
Responsabilidades representadas por Títulos	6.153	10.115	-39,2%
Derivados de cobertura	238	385	-38,2%
Provisões diversas	523	509	+2,8%
Outros passivos subordinados	0	279	-100,0%
Outros passivos	498	504	-1,2%
Capitais próprios	2.695	3.125	-13,8%
TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS	41.466	51.466	-19,4%